

O VIGILANTE

Anno I | Orgão critico e litterario | Num. 1

DIRECCÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Publicação semanal

Assig. por mes 200. Desterro— Domingo 21 de Agosto de 1887

1 Pagamento salvo

Número avulso 60 reis.

A V I S O

Toda a correspondência pode ser dirigida á praça Barão da Laguna n.º 7

Quem não devolver esta folha, será considerado como assignante.

O Vigilante

Desterro, 21 de Agosto de 1887.

Eia... mocidade, que a estrada do progresso, das alluvões do mundo moderno, acha-se juncada de verdes louros e aquecida pela luz radiante e virificadora de Apollo!

Caminhase firmes e resolutos, e não vos importeis com as frases desanimadoras, que vos hão de chegar aos ouvidos, aladas de labios corruptos e filhas de coração, que para encubrir sua podridão é mister que se aninhe em perfumes de Paris.

Avante! Abraçare-vos sempre com a ilustração que é o santo pharol da sensatez e a que nos afasta das cidades sociaes!

Mostrarei que vosso coração também sente e que vosso cerebro pensador ama o que é bello, o que é grande! Avante!

O Vigilante, pois, periodico critico e litte-

rary suffragando a vossa coadjuvação, o povo desterrense, disflecto e animador, enceta hoje sua marcha a sítios, mas sublime arena jornalistica.

Eia, mocidade ilustrada, saudado-vos, esperemo-nos, como é de suppor, de vossos bons e amaveis sentimentos, franco acolhimento!

Oxalá que assim seja!

* * *

Tres cousas

Tres cousas devem cultivar-se a virtude, a bondade e a sabedoria.

Tres couas se devem mostrar-se a verdade, a industria e a conformidade.

Tres couas se devem amar o valor a carvalheirosidade e o desinteresse.

Tres couas se devem governar, o carácter, a lingua e a conducta!

Tres couas se devem apreciar, a cordialidade, a bondade e o bom humor.

Tres couas se devem defender, a honra a pátria e os amigos.

Tres couas se devem admirar, a inteligencia, a dignidade e a graça.

Tres couas se devem aborrecer, crueldade, a arrogancia e a ingratidão.

Desterro, 18 de Agosto de 1887.

Soneto

Á ELLA



Na doce luz de teus olhos,
nesses dois mundos de amor:
nessas perlas divinas
que te deu o Creador;

Nessas faces coloridas
de um branco alegre e rosado;
nesse corpo, que é um céu—
para mim todo estrelado:

Nessa boca languida
onde oceutas os teus beijos
como petais de rosa

Como as azas do luar
os meus mais santos ezejos
em ti vivem a voar!...

TIMOTHEO M.
Desterro.

Como nasceste

Á A***

A natureza cantando
Maravilhas de amor,
Fez-te bella, Adelaide
Como se fosse uma flor!

O TEU COLLO

Quizera, sempre, quizera
Em teu collo resouar
Nesse collo perfumado
Com'um sadio pomar!

A TUA FALLA

E' branca, doce, suave
Como o cantar d'uma lya
Como o vovor d'uma ave:
A tua falla sonora!

MINCIO

Desterro, Agosto 4-87.

(Das Quadrinhas)

Duas palavras



Anoitecia.
O firmamento, este enorme espaço que ve-
mos acima da nossas cabeças, estava envol-
vido por umas nuvens carregada e escuras.
E o que direi eu das estrelas?

— Estas estrelas estavam umas occultas no
Hemisferio Norte, e outras principiavam a
fulgurar sob o cruz-eiro.

Mas havia na atmosphere uma transfor-
mação tal, que fez as nuvens ficarem alvas
como crystal!

Começaram então as estrelas e os plane-
tas a darem uma luz anguífica.

Desde então à noite tornou-se tão bella e
fresca, que incitava a gente a passear e até
os passageiros a cantar.

As ruas desta cidade estavam claras pela
luz reflectiva do Luar, que vinha dispun-
do scintilante.

A claridade d'ellas era tal que destacava-
se numa violeta em seu fino galhinho!

E como eram mavellosos os suaves sons dos
pianos que vibravam nas casas!

E que harmonicas peças elles entoavam e
que até pareciam-me no cérebro um banda
de clarins!

Que bella hora de alegria era esta!



Foi nesta occasião, quando lembrei-me
que ainda tinha de frequentar uma aula: à
de Francez.

Eram 8 horas, quando dirigime para elle,
com meus livros debaixo do braço.....

Cheguei no collegio.

Ahi, entrei, pensativo e cabibeizco e fui
assestar-me n'um banco na sala de espera.
Ahi fiquei por alguns minutos.

Neste momento apparecera-me um compa-
nhiero, que a muito não o via.

Chamava-se Juca

Como vais Juca? perguntei-lhe.

— Como sabes amigo, tenho andado mui-
to doente de rheumatismo. Ainda hontem
deu-me um ataque de nervos e tudo isto tem
estorvado a minha vinda à esta aula, si bem
que sempre mandei a preta dar informações
de mim ao professor.

Mas, Juca, quando deu-te o ataque que symptomas presentaste?

— Qual symptomas, symptomas é você; eu não me chamo symptomas, e si você continua a chamar-me este nome feio eu vou queixar-me ao professor.

E que resposta havia em dar? — Nenhuma, jamais vendo eu n'ella intelligencia e sabedoria.

Com effito, Juca foi queixar-se. Dirigiu-se ao professor e disse-lhe que eu o tinha chamado — symptomas.

O professor ao vel-o dizer esta grandiosa asneira, respondeu-lhe com uma troça de gargalhadas.

Ah! si todos que estudam fossem da força desta Juca?

III

Entrou a aula-de francês afinal. Nós todos olhamos demoras lições até que fôdose a hora marcada.

Terminou a lição de francês e eu ainda pensando no tal Juca, quizera saudar-lha pelo tal symptomas.

Mas como a noite era v-luptuosa e esplêndida, dirigi-me a casa onde moro pr'aí poder aprecial-a!

O céo estava purpureado e encantador, o vento passava frio, e bem frio, as flores cheias do gelado orvalho exhalavam perfumes insibriantes e o mar, como a mudez de um cemiterio, estava quedo e brilhante!

PROTHEO MEOTIS

PARTE CRITICA

Perfis a pena

Conhecem leitores o Francisco Lobato? S. não o conhecem eis aqui o seu retrato:

O Lobato é um rapaz bonitinho, gordinho baixinho. Usa um bigodinho negrinho. O Lobato é um pandego a toda força, nos bai-les é iofluidinho, principalmente quando vai a qualquer forrobodó no sitio e dá em visitar as cosinhas, examina as panelas, as chaleiras e quando encontra qualquer petisqueira, como enxova frita e feijão suspenso com a panela para o fundo do quintal es-

conde-a vindo novamente procurar farinha para então ir comer trauquillozinho no quintal.

As vezes o Lobato ainda vem fazer uma visita nos vinhos das gallinhas e conjuga o velho cou... dos ovos, indo batê-lo com assucar.....

Depois do Lobato terminar essa festa vem para a sala contar aos compadriros as suas façanhas. O Lobato alem disto é um excelente rapaz, e gosa de geral estima, pelo seu modo bonache.

Deixa por hoje o Lobato e suas façanhas golosas.

Zecarilli.

Conversa entre os amigos

A. e J.

A.— Bons dias amigo como passaste?

J.— Eu cá vou indo sem novidades.

A.— Então o que me contas de novo?

J.— Já sabes o Jupiter depois de 15 mezes aparecen!

A.— E' verdade vem desta vez queimado.

J.— Então o que diz elle de novo?

A.— Não leste elle?

J.— Não, nem siquer o vi.

A.— Ora o que ha de dizer, diz que quem não fôr seu assignante ha de ver o que é bom.

J.— Então pelo que vejo é para espantar os rapazes.

A.— Não é isto, é para ver se pegam mais assignantes.

J.— E' verdade elles pagam oito mil réis de typographia, é preciso muitos assignantes.

A.— Bom amigo eu vou dormir, estou cansado.

J.— Peis vai e até a volta, não te esqueças desse teu fiel amigo.

Bibé

Dizia-se no bilhar

Que o Caminhos namora uma pequena lá na rua da Figueira.

Que certas meninas poseram-lhe o epithé-

O VIGILANTE

to, pernas de Garcas.

Que o Chiquinho levou uma gola, do Matthias.

Que o mesmo levou uma gola, da Venus,

Que o Passo é guarda livros de uma casa de barbeiro.

Que o Quinca não gostou que lhe fizesse mordomo em certa novena de S. Bom Jesus.

Que o Lello agora deu em philosopho materialista.

Que ha na praça uma menina que a clamam boi do carro. Que epitheto!

Que os redactores do Jupiter andam um pouco insultados por causa do apparecimento de ceatos paquines.

Que becos!

Que o Camiuhas queria ver seu nome em letra redonda, por isso fez uma indigestiva declaração.

Que powada!

Que o Luiz coldeira devia comprar calças ou então cortar as pernas.

Que certa menina estava mui assanhada no dia dos fogos; lá na Figueira.

Que uma outra menina devia ter mais um pouco de vergonha, para não ser tão azeiteiros.

Que o Olympio agora anda vestido a biloutro.

Que a espiral está cheia de bilontras e agrimensoras.

Que o Ismael está estudando com grande fervor a arte da vagabundagem.

Que o Sabbas é capaz de dar um Victor Hugo.

Que a rapaziada do Atheneo anda muito revolucionaria.

Que o ~~Adolpho~~ foi encontrado sem colleira na prça Barão da Laguna e por isso foi para o curral do conselho.

Forragaita Junior

Charadas

Ao amigo Nestor Passos

E' do animal 2

E' adverbio 1

CONCEITO

No commercio encontrarás

Forragaita Junior.

A Adolpho Silveira

Na musica 1

No pé 2

CONCEITO

Nome de homem.

Ahoosh

Merecem bollos

O Alfredo M., por querer falar francuz, d'força!

O Olympio, por dizer que é da república do Jupiter sem o sel-o.

O Arthur R...., por ser o rapaz mais valentão!

O chatte blanche, por ser o melhor jogador de bilhar.

O Ortiga, por ser tocador de guitarra no café.

O Kanguru, por dar a paternidade de poesias, que não são da sua cachola.

O redactor do Jupiter, por tirar no 1º numero uma impressão que não podia se ler.

Com o mesmo por ser um prosa, e quer se fazer de grande....

O Tenorio, por andar na praça sempre com invenções.

Zylo.

NOTICIARIO

No dia 16 do corrente efectuaram-se os fogos de artificio, na rua do Menino Deus. Durante esta esmeradafesta tocou a sociedade musical União Artística; que desempenhou umas peças de seu repertorio. Apesar do mau tempo o povo não deixou de ir apreciar esta brilhante festa que não tinha seu fim de festejar o dia de S. Bom Jesus.

Consta-nos que o Grupo 12 de Agosto, pretende dar um espectáculo em beneficio da desventurada vinha e filhos do naufragado Luiz Corrêa.

Nossos parabens a esta pleia de moços distintos, pelo acto humanitario que vão realizar.